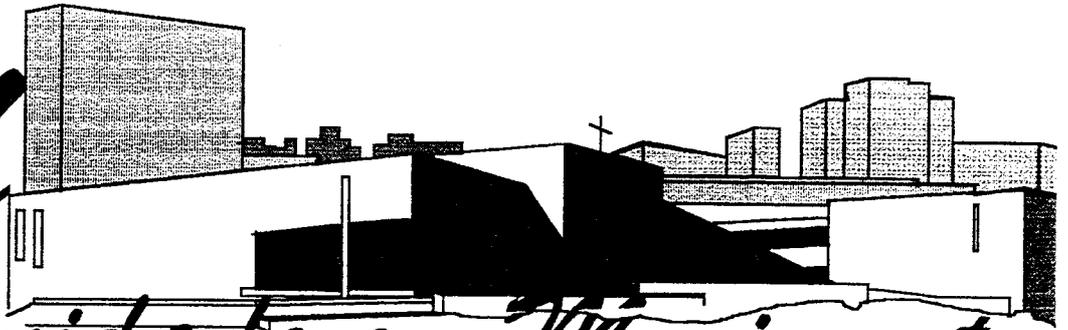


Em



Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: *Pe. Frei J.J. Gonçalves da Silva, O.C.* — ANO III — II Série — Nº. 21 — Abril de 1997

EDITORIAL

O Cristianismo vive da e na alegria do Natal à Páscoa. Ao longo dos séculos os cristãos têm sido veementemente criticados por darem uma imagem triste e sofredora do ser e agir cristãos. Não é por acaso que surge o epíteto, já muito gasto, de a religião ser “o ópio do povo”.

O projecto cristão surge e é um projecto de amor, de alegria: já o profeta dizia “o povo que andava nas trevas viu uma grande luz” (Is 9,2). Luz que se torna uma presença que se faz carne. “Anuncio-vos uma grande alegria: nasceu hoje o nosso Salvador, Jesus Cristo Senhor.” No Natal irrompe a vida, irrompe o amor, irrompe a solidariedade de Deus com o homem e que tem o seu auge na doação total de Jesus Cristo, nio Mistério da Páscoa, onde a morte é vencida de uma vez para sempre. A Páscoa dá sentido ao Salmo 117: “Eis o dia que fez o Senhor, nele exultemos e nos alegremos!”

O Natal e a Páscoa são a referência fundamental do cristianismo e ambos culminam num único grito: A vida venceu a morte, o amor venceu o pecado! Não há melhor notícia (Boa Nova) do que esta: Cristo nasceu, morreu e ressuscitou para reconciliar o homem com Deus.

Na manhã da Páscoa, toda a Igreja vive em alegria. Os sinos repicam e a própria natureza entra muitas vezes em festa com um sol radiante. A ressurreição de Cristo abre aos homens uma esperança colectiva: não é a morte que ganha, mas a vida. A morte está associada ao pecado: Cristo vencedor do pecado, é vencedor da morte. Pela sua ressurreição, Ele diz-nos: as obras do orgulho podem ser espectaculares e fascinantes, mas já estão mortas.

Em cada esquina é necessário levar esta alegria da Páscoa: Cristo Ressuscitou verdadeiramente, Aleluia!

Pe. Silva, O.C.

Conhecer

JESUS CRISTO

único salvador

A proclamação da fé no Ressuscitado “É o Senhor”

Entre os diversos relatos evangélicos que nos falam da ressurreição de Jesus impressiona-me particularmente a narrativa (Lucas 24, 13-35) dos dois discípulos que vão a caminho de Emaús na manhã do primeiro dia da semana. É uma catequese pascal que nos diz coisas essenciais sobre o que foi a experiência do Ressuscitado vivida pelos primeiros discípulos, com óbvio significado para cada um de nós que, hoje, se confronta com este acontecimento fundante da nossa fé e ponto fulcral da esperança que nos anima.

O texto de Lucas põe em relevo o dado elementar - mas nem sempre suficientemente atendido - que a experiência da ressurreição não é, para os discípulos de Jesus, um facto evidente ou o resultado de uma qualquer conclusão de razoabilidade humana. Bem pelo contrário, o que sucedeu a Jesus só pode causar perplexidade, tristeza e até desespero. Por isso mesmo não admira que os discípulos de Emaús não consigam reconhecer Jesus quando Ele, na figura do companheiro de viagem, se aproxima: “os olhos, porém, estavam impedidos de O reconhecerem” (v. 16). Só o olhar crente aberto ao poder criador e salvador de Deus, só a percepção dos desígnios de Deus através da leitura crente das Escrituras permite vislumbrar algum sentido em tudo o que, do ponto de vista humano, só poderia ser entendido como fracasso. A catequese pascal deste texto é assim bem clara: a certeza de que Jesus está vivo, pelo poder vivificador do próprio Deus, só é perceptível na fé: “Ó homens sem inteligência e lentos de espírito em crer em tudo quanto os profetas anunciaram” (v. 25). Ontem como hoje, a questão básica que se coloca diante do anúncio pascal da ressurreição de Jesus é se temos aquela abertura crente que nos permite dar a Deus o seu lugar, ou seja, reconhecer Deus como Deus: o Deus que libertou a Jesus do poder da morte, o Deus dos vivos e não dos mortos, o Deus que nos chama a cada um de nós à vida e à vida em plenitude.

Continua na pág. 2

Aconteceu ... Vai acontecer ...

D. JOSÉ DA CRUZ POLICARPO

Dados biográficos

- Nasceu em Alvorninha, Concelho das Caldas da Rainha, no dia 26 de Fevereiro de 1936.
- Estudou nos Seminários do Patriarcado de Lisboa e foi ordenado presbítero no dia 15 de Agosto de 1961.
- Frequentou, mais tarde, a Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, onde se doutorou em Teologia.
- Desde 1970, é Reitor do Seminário dos Olivais e tem sido professor na Universidade Católica Portuguesa, onde exerceu, durante vários anos, os cargos de Director da Faculdade de Teologia e de Reitor da mesma Universidade.
- Em 26 de Maio de 1978, foi nomeado Bispo titular de Calábria e Auxiliar do Patriarcado de Lisboa, tendo recebido a ordenação episcopal, na Igreja do Mosteiro dos Jerónimos, no dia 29 de Junho desse mesmo ano.
- Enquanto membro da Conferência Episcopal Portuguesa desempenhou os cargos de Presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e da Comissão Episcopal do Apostolado dos Leigos. Presentemente, é vogal do Conselho Permanente da Conferência.
- Na qualidade de Auxiliar de Lisboa, tem garantido o acompanhamento episcopal directo de diversas vigararias e de vários sectores pastorais da Diocese (Liturgia e Música Sacra, Educação Cristã, Pastoral Juvenil, Assembleia Diocesana dos Movimentos e Obras, Secretariado Diocesano de Pastoral, etc.), nomeadamente da nossa paróquia que sempre sentiu o seu apoio, empenho e carinho por esta comunidade que, nos momentos mais relevantes, já se habituou a ter junto de si a sua presença amiga.

Nomeação do Coadjutor Patriarcal de Lisboa

Por motivos de saúde, pedi há meses a Sua Santidade o Papa dispensa do múnus de Patriarca de Lisboa. Considerei que a renúncia a tal cargo seria benéfica para a Diocese, carecida do dinamismo apostólico de um bispo mais novo, capaz de responder adequadamente aos desafios pastorais do momento actual.

Embora por modo diverso de quanto lhe pedi, dignou-se o Santo Padre atender benignamente a minha súplica, concedendo-me agora um Coadjutor na pessoa do Ex.mo e Rev.mo Senhor D. José da Cruz Policarpo, até ao presente Bispo titular da Calábria e Auxiliar do Patriarcado.

A nomeação do Senhor D. José Policarpo, como Coadjutor Patriarcal, constitui acontecimento de grande projecção na vida do Patriarcado. Supõe que, desde já, fica mais radicalmente associado a mim no governo pastoral da Diocese, da qual a seu tempo assumirá a responsabilidade plena, segundo as normas canónicas. Por conseguinte, todos os diocesanos de Lisboa - sacerdotes, membros dos institutos de vida consagrada e leigos - devem, a partir de hoje, tê-lo como seu especial Pastor e prestar-lhe colaboração generosa em tudo que respeita à comunhão e missão da Igreja.

Esta é, seguramente, uma hora de muita esperança e alegria, em todo o Patriarcado de Lisboa. Demos graças a Deus pelo que ela representa e agradeçamos também a particular benevolência do Santo Padre para connosco.

Lisboa, 4 de Março de 1997
+ António, Cardeal-Patriarca

In ECCLESIA

(Continuação da 1ª pág.)

A proclamação da fé no Ressuscitado "É o Senhor"

Mas a narrativa de Lucas deixa-nos um outro indicativo muito importante em ordem a que seja possível esse reconhecimento de Jesus. Os olhos dos dois discípulos, despertados de algum modo pela leitura crente das Escrituras, só se abriram, de facto, para o pleno reconhecimento de Jesus quando Ele se pôs à mesa, tomou o pão, proferiu a bênção e, depois de o partir, o entregou. Um relato que tem um inequívoco contexto eucarístico e que chama a atenção para um aspecto fundamental da experiência cristã da ressurreição: o reconhecimento do Senhor como Aquele que vive e continua actuante pelo seu Espírito só pode acontecer através dos sinais que Ele nos deixou e que continuam a marcar identidade cristã. A Eucaristia é certamente um desses sinais, e particularmente significativo e imprescindível.

Mas temos de O saber reconhecer também nos vários outros sinais - desde a comunhão fraterna ao serviço solidário dos mais pobres - através dos quais, e apesar de toda a opacidade do quotidiano, o rosto de Jesus vivo se nos apresenta.

O relato de Emaús diz-nos, então, que só é possível proclamar que "Jesus é o Senhor" na força do Espírito (1 Cor 12, 3); isto é, na força do próprio poder de Deus actuante no nosso coração e na nossa história. Mas lembra-nos também que a confissão da fé não pode acontecer à margem dos sinais vários por onde passa, hoje, a presença do Ressuscitado - como interpelação à nossa fé, como desafio à maturidade cristã, como exigência de compromissos de vida.

Borges de Pinho

ATENDIMENTO	: Pe. Silva (Pároco) ➔ (3ª e 6ª: 16/18 h) (4ª, 5ª e Sáb: 10/12 - 16/18 h) Pe. Ricardo ➔ (3ª: 16/18 h) (4ª e 5ª: 10/12 - 16/18 h) (6ª e Sáb.: 10/12 h)
SECRETARIA	: Sr. Tomé, D. Lurdes, Sr. Moisés ➔ (3ª a 6ª: 10.00/12.00 - 16.00/19.30 h) (Sáb.: 10.00/12.00 - 15.00/18.30 h) (Dom.: das 10.00/13.00 - 17.00/19.30 h)
MISSAS	: Sto. Ant. Cavaleiros ➔ (3ª a Sáb: 18.30 h) (Dom.: 09.00, 10.15 (*1), 11.30 e 18.30 h) Torres da Bela Vista ➔ Sábados : 18.00 h Paróquia de S. Julião de Frielas ➔ Domingos: 10.00 h
CONFISSÕES (*2)	: Pe. Silva (Pároco) ➔ (4ª 17.30 h) (Sáb.: 10.00/12.00 h) Pe. António ➔ (5ª e Sáb.: 17.30 h) Pe. Ricardo ➔ (6ª: 17.30 h) (Sáb.: 10.00/12.00 h)
BAPTISMOS	: <i>Atendimento ou Preparação</i> (*3): Pe. Silva (Pároco) ou Pe. Ricardo ➔ 3ª: 21.30 h <i>Celebração</i> (*4): Domingos: 12.30 h
CASAMENTOS	: <i>Atendimento</i> (*5): Pe. António ➔ 3ª: 21.30 h <i>Preparação</i> (*6): Equipas CPM <i>Celebração</i> (*7): Sábados
ACÇÃO SOCIAL	: <i>Atendimento</i> : Dra. Carla Barra ➔ 5ª: 10.00/12.00 h <i>Distribuição de roupas e alimentos</i> (*8)

Notas: (*1) - MISSA DA CATEQUESE: Não será celebrada durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. (*2) - Nos Domingos do Advento e Quaresma haverá CONFISSÕES aos Domingos das 17.30 às 18.30 horas. - Fora destes horários os Padres podem ser solicitados na Secretaria, se estiverem disponíveis. (*3) - O primeiro atendimento aos pais das crianças a baptizar pode ser feito nas horas de atendimento do Pároco ou do P. Ricardo. (*4) - A celebração do Baptismo será nos 2º e 4º Domingos do mês. Nos meses de Verão será às 10.30 horas. (*5) - O atendimento para o Casamento pode ser feito pelo P. António, em horário a fixar entre ele e os noivos. (*6) - As datas dos Encontros de Preparação estão calendarizadas. Haverá encontros de 2 e 4 sessões. (*7) - A celebração do Casamento será, sobretudo, aos sábados de manhã. Horário diferente será combinado com antecedência. (*8) - Há um calendário e horário próprio para a distribuição de roupas usadas e alimentos. ➔ A CATEQUESE tem programa e horários próprios.

Chamados à Fé Enviados em Missão

Redescobrir o BAPTISMO

Batismo - sua celebração, gestos e símbolos

Redescobrir o Batismo passa também pela redescoberta da sua celebração e dos gestos e símbolos que lhe são próprios. Mas... para quem é urgente esta redescoberta? Para os pais que pedem à Igreja o Batismo para as suas crianças? Para os adultos que pedem o Batismo para si próprios? Para a comunidade que acolhe? Para o celebrante que preside e administra o Batismo?

Todos somos intervenientes directos na celebração do Batismo. Quer pedindo o Batismo, quer acolhendo, quer assumindo compromissos, quer proclamando a fé da Igreja, quer presidindo e administrando o Batismo, todos somos Igreja que celebra! E neste ano pastoral toda a Igreja é chamada a *"redescobrir o Batismo como fundamento da existência cristã"*.

Toda a celebração do Batismo decorre num ambiente de acolhimento, fé e compromisso. O entrarmos pela porta principal da igreja realça o facto de que, com o Batismo, passamos a fazer parte de uma família maior: a Igreja. Uma Igreja-Mãe que chama pelo nome, a indicar que conhece e quer bem, que não impõe mas que pergunta: que pedis para vós ou para as vossas crianças? E que depois, como mãe atenta, nos alerta para a consciência do compromisso que nós ou os nossos pais queremos assumir. E é então que nos abre os braços e nos acolhe, significando que somos esperados, queridos, amados e inseridos numa nova família. É aqui que somos assinalados com o sinal da cruz na testa, o qual expressa a pertença a Cristo e as consequências que isto traz para o estilo cristão de vida.

Depois de acolhidos, vem a escuta da Palavra... uma Palavra que se deseja nos acompanhe toda a vida. Uma vida que, marcada por esta opção de ser cristão, será necessariamente uma vida exigente e para a qual precisamos de ser fortalecidos. Somos pois unguídos no peito com o óleo dos catecúmenos como sinal da transmissão da força de Deus.

Chegados aqui... a esta opção de uma nova vida, assumida por nós ou sendo assumida como desejo pelos nossos pais para nós, é tempo de professarmos claramente a fé em que queremos ser batizados ou que as nossas crianças sejam batizadas. É na fé desta Igreja, à qual nos propomos pertencer, que somos batizados. E é chegado o momento mais esperado: a água... a água que purifica, a água como símbolo do próprio Cristo, fonte de água viva que nos sacia a sede, a água como símbolo de vida e de morte, a água como elemento fundamental à vida. É então que, por imersão ou infusão, somos batizados em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Renascidos pela água, somos de seguida unguídos com o óleo do Santo Crisma como sinal de consagração: membros do Povo de Deus, assumimos a condição de membros de Cristo sacerdote, profeta e rei. E toda a nossa vida será uma contínua redescoberta desta identidade.

Já batizados... somos agora novas criaturas... e a veste branca que já trazíamos ou que agora nos é imposta simboliza a nossa nova condição de filhos de Deus e irmãos em Cristo. Por isso, o branco... cor que nos sugere alegria, pureza, festa, luz, inocência... Recebemos também a luz. No Círio Pascal, símbolo da luz e da vida de Cristo, acende-se a nossa pequena vela, portadora da luz que nos guiará durante a vida e aos pais e padrinhos confia-se o encargo de velar para que as suas crianças vivam sempre como filhos desta luz e possam mais tarde elas próprias confirmar e preservar a fé.

É agora tempo de Aleluia! É tempo de uma nova vida! Eis-nos chegados, não ao fim..., mas ao início de uma caminhada de batizados. Sim... porque o batismo é sempre um início e não um fim em si mesmo. Ele só adquirirá a sua plena expressão com a vivência da própria vida... e uma vida em plenitude! Daqui por diante, a Igreja deverá ser lugar de identificação, e a comunidade a sua maneira específica de estar e compartilhar com os outros no mundo.

Em 1996 celebraram-se 174 batismos na nossa paróquia. Tantos gestos de acolhimento! Tantos símbolos vividos! Tantos compromissos assumidos! Tantas responsabilidades compartilhadas!... Dá que pensar!... Para quem é urgente a redescoberta do Batismo?...

Manuel Carvalho

Testemunhos e Vivências

Foi linda a festa que dedicaram aos doentes e idosos da Paróquia, no dia 9 de Março. Foi lindo de ver o fruto dos cuidados, da azáfama, da solidariedade, do amor pela humanidade que demonstraram todos aqueles que se preocuparam para que este dia, esta cerimónia, no seu todo integral, fosse maravilhosa.

Após a recepção dos queridos doentes e velhinhos, celebrou-se a Santa Missa e a Santa Unção, momentos inesquecíveis, pois desde a Homília aos cânticos entoados pelo Grupo "Idade de Ouro", com a colaboração de jovens, tudo foi vivido com emoção e recolhimento.

Depois foi o convívio! Os pequenos cantores de Sto. Ant. dos Cavaleiros encantaram-nos com as suas melodias agradáveis executadas com afinação, nas suas vozes juvenis. Logo a seguir, a nossa Idade de Ouro nos deliciou com as suas canções alegres, afinadas e cheias de felicidade por poderem alegrar toda a gente. Mostrando a sua generosidade e gentileza, os jovens primaram em bem servir os seus irmãos idosos e doentes, durante o lanche. Obrigada.

Foi o encontro com Jesus Cristo sofredor, mas ressuscitado. Não serão os nossos irmãos doentes outros "Cristos" que encontramos todos os dias levando a sua cruz? Aliviar a sua dor e os seus sofrimentos, a sua larga tristeza e, por vezes, a sua profunda solidão, é o mesmo que aliviar Jesus no seu caminho doloroso e sofrido a caminho do Calvário.

Obrigada, Senhor. Obrigada Maria, Virgem do silêncio, da coragem, do amor, Mãe de todos os homens que sabem colocar a vida ao serviço dos irmãos. Obrigada a todos pela dedicação que vos merecem todos aqueles que anseiam por momentos felizes nesta terra, até chegar a suprema felicidade do seu encontro com Deus.

Maria Fernanda

LITURGIA DA PALAVRA

6 de Abril de 1997 - II DOMINGO DA PÁSCOA

"Aclamai o Senhor porque Ele é bom; o Seu amor é para sempre,"

*"Diz o Senhor a Tomé: Porque Me viste, acreditaste;
Felizes os que acreditam sem terem visto."*

1.ª Leitura: Act 4, 32 - 35 - Sl: 117
2.ª Leitura: 1 Jo 5, 1-6 - Evangelho: Jo 20, 19 - 31

7 de Abril de 1997 - ANUNCIAÇÃO DO SENHOR - Solenidade

"Eis-me, Senhor, para fazer a Vossa vontade."

*"O Verbo fez-se homem: habitou no meio de nós,
e nós vimos a sua glória."*

1.ª Leitura: Is 7, 10 - 14; 8, 10 - Sl: 39
2.ª Leitura: Hebr 10, 4 - 10 - Evangelho: Lc 1, 26 - 38

13 de Abril de 1997 - III DOMINGO DA PÁSCOA

"Erguei, Senhor, sobre nós a luz do Vosso rosto!"

*"Senhor Jesus, abri-nos as Escrituras;
falai-nos e aquecei os nossos corações."*

1.ª Leitura: Act 3, 13 - 15, 17 - 19 - Sl: 4
2.ª Leitura: 1 Jo 2, 1 - 5 - Evangelho: Lc 24, 35 - 48

20 de Abril de 1997 - IV DOMINGO DA PÁSCOA

"A pedra que rejeitaram os construtores tornou-se a pedra angular."

*"Eu sou o Bom Pastor:
conheço as Minhas ovelhas e elas conhecem-Me."*

1.ª Leitura: Act 4, 8 - 12 - Sl: 117
2.ª Leitura: 1 Jo 3, 1 - 2 - Evangelho: Jo 10, 11 - 18

25 de Abril de 1997 - S. MARCOS, EVANGELISTA - Festa

"Ide a todo o mundo e proclamai a Boa Nova a todas as criaturas."

1.ª Leitura: 1 Pe 5, 5 - 14 - Sl: 88
- Evangelho: Mc 16, 15 - 20

27 de Abril de 1997 - V DOMINGO DA PÁSCOA

"Eu Vos louvo, Senhor, no meio da multidão."

*"Diz o Senhor: Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós;
quando alguém permanece em Mim dá muito fruto."*

1.ª Leitura: Act 9, 26 - 31 - Sl: 21
2.ª Leitura: 1 Jo 3, 18 - 24 - Evangelho: Jo 15, 1 - 8

A G E N D A

ABRIL:

Dia 4: Sexta-Feira

21.30 - Adoração do Santíssimo
21.30 - Encontro de Jovens

Dia 6 - II DOMINGO DA PÁSCOA

Dia 9: Quarta-Feira

21.30 - Escola de Leigos

Dia 10: Quinta-Feira

21.30 - Ulteira dos Cursilhos de Cristandade

Dia 11: Sexta-Feira

21.30 - Encontro de Jovens - Sessão com o
MOVIMENTO DEFESA DA VIDA

Dia 12: Sábado

15.00 - Encontro de Formação Litúrgica (Leitores,
Acolitos, Ministros Extraord. da Comunhão,
Responsáveis dos Ofertórios)

Dia 13 - III DOMINGO da PÁSCOA

SEMANA DAS VOCAÇÕES

16.00 - Reunião do Movimento Esperança e Vida

Dia 16: Quarta-Feira

21.30 - Escola de Leigos

Dia 18: Sexta-Feira

21.30 - (CPM) Centro de Preparação p^o o Matrimónio
21.30 - Encontro de Jovens

Dia 19: Sábado

16.00 - Reunião da Confraria N.ª. S.ª. do Carmo
21.30 - (CPM) Centro de Preparação p^o o Matrimónio

Dia 20 - IV DOMINGO DA PÁSCOA

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Dia 23: Quarta-Feira

21.30 - Escola de Leigos

Dia 24: Quinta-Feira

21.30 - Ulteira dos Cursilhos de Cristandade

Dia 25: Sexta-Feira

21.30 - CPM - Centro de Preparação p^o o Matrimónio
21.30 - Encontro de Jovens

Dia 26: Sábado

21.30 - CPM - Centro de Preparação p^o o Matrimónio

Dia 27 - V DOMINGO DA PÁSCOA

DIA DIOCESANO DA FAMÍLIA

Dia 28: Segunda-Feira

21.30 - Encontro Diocesano da Escola de Leigos

Dia 30: Quarta-Feira

21.30 - Escola de Leigos

*Comunidade em Movimento convida-te a fazer a experiência do Ressuscitado
para que através de ti outros O possam reconhecer !...*

Coordenação: Francisco Pereira, Jaime Gomes, Manuel Carvalho Colaboradores permanentes: Abílio Casaleiro, Luís Figueiredo, Rosa Churro
Criação gráfica e montagem: Jaime Gomes Impressão: Correia Gomes, Lda Tiragem: 1000 Exemplares
Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 988 43 66

Chamados à Fé Enviados em Missão